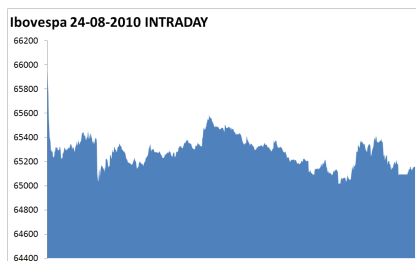


Ibovespa 24-08-2010: -1,25%
Pontos: 65.156,16



Indicador	Valor	Var.%	Data
Dólar Comercial	1,7700	+0,28	09h41
Dólar Tur Cpra	1,7200	0,00	24/08
Dólar Tur Vda	1,8800	0,00	24/08
Dólar/Euro	1,2637	+0,12	09h48
Real/Euro	2,2391	+0,43	09h48
Iene/Dólar	84,28	+0,32	09h47
Treasury 10a	2,44	-0,06pp	09h34
Global40	138,50	-0,03	24/08

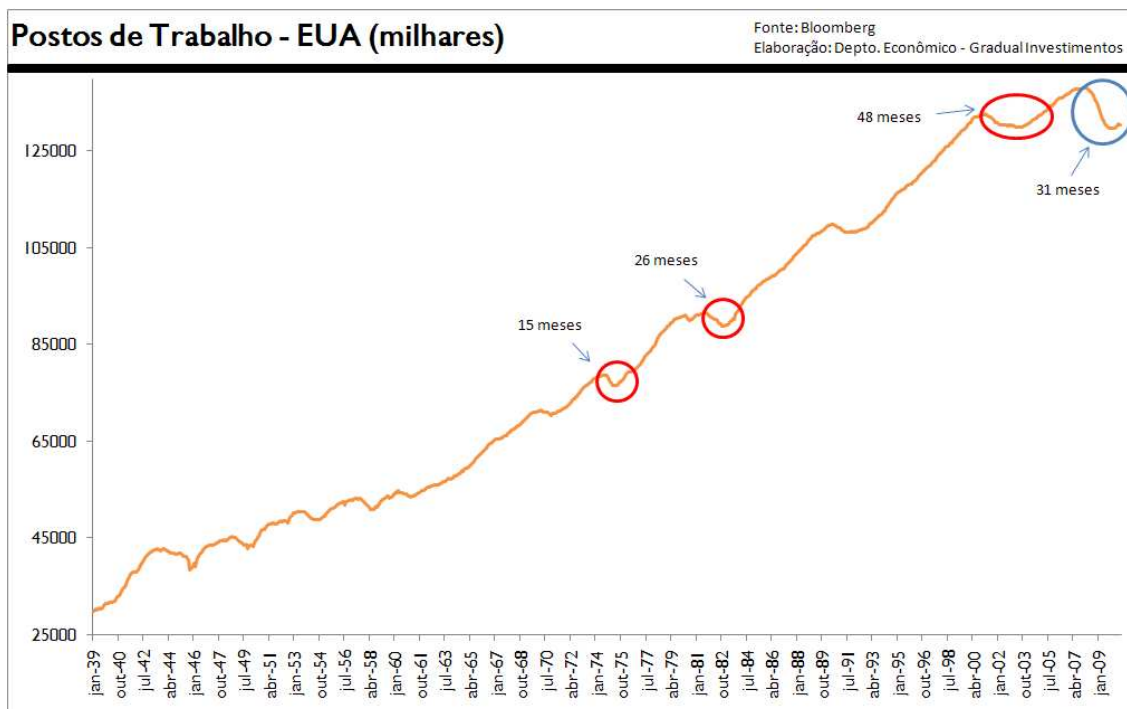
André Perfeito
Economista
aperfeito@gradualinvestimentos.com.br
55 || 3074-1257

Em busca da normalidade.

O mercado ainda está ressentido com as recentes figuras do mercado imobiliário e de trabalho nos EUA. Não por menos, ontem a Venda de Imóveis recuou 27% no mês de julho no mercado norte-americano evidenciando que a bolha imobiliária ainda irá desinflar por mais tempo.

O mercado de trabalho também está em compasso de espera, e os últimos resultados mostram que a recuperação – que está em marcha, mas é evidentemente lenta – pode demorar anos até retornar aos antigos patamares.

No gráfico abaixo está a evolução do emprego nos EUA e podemos observar que o tempo de retorno do emprego ao patamar antigo, uma vez iniciada a destruição de vagas, está aumentando. Saímos de um tempo de recuperação do mercado de trabalho de 15 meses na década de 70, para até 48 meses no início deste século.



Vivemos hoje um período de aguda correção no mercado de trabalho nos EUA; já se passaram 31 meses desde que aquela economia parou de contratar. A figura sugere que estamos no momento ascendente na criação de vagas por lá, mas este processo deve demorar ainda mais alguns meses (possivelmente mais 20 meses).

Se é verdade que tempo é dinheiro, a solução seria – para evitar o pior – os governos comprarem mais tempo. No entanto, estes estão no limite da heterodoxia fiscal e não há muito espaço para isso nos orçamentos nacionais.

A compra de tempo se dá através de pacotes, injeções de liquidez e outras medidas onerosas às contas públicas. Há também outras opções não tão caras, como a confecção de um Teste de Estresse.

Outra opção é que os emergentes assumem o papel de empurrar a produção mundial via sua demanda doméstica. Este é o cenário que trabalhamos: um mundo onde as economias avançadas crescem à taxas medíocres e os emergentes consolidam-se como pólo dinâmico do capitalismo do novo século.

Esta troca é vantajosa para ambos os grupos no médio prazo. O Brasil, por exemplo, está ávido por recursos externos e veria com bons olhos a entrada de estrangeiros tanto na bolsa quanto diretamente na produção. A necessidade de recursos para financiar o Pré-Sal, Olimpíada e correlatos faz do país um porto natural dos capitais congelados nos países industrializados.

Este novo normal não irá se impor de forma tranqüila. Até lá teremos volatilidade e perdas nos principais mercados do mundo. Porém tudo indica que a desaceleração nos países avançados não vá configurar-se num duplo mergulho, ou coisa que valha. Os emergentes ganharam espaço e são hoje uma grata novidade no mundo.

Disclaimer

Este relatório foi preparado pela Gradual Investimentos e é distribuído gratuitamente, com a finalidade única de prestar informações ao mercado em geral. Não possuindo a Gradual Investimentos qualquer vínculo com pessoas que atuem no âmbito das companhias analisadas, assim como a empresa não recebe remuneração por serviços prestados ou apresenta relações comerciais com as companhias analisadas. Apesar de ter sido tomado todo o cuidado necessário de forma a assegurar que as informações no momento em que as mesmas foram colhidas, a precisão e a exatidão de tais informações não são por qualquer forma garantidas e a Gradual Investimentos por elas não se responsabiliza. Os preços, as opiniões e as projeções contidas nesse relatório estão sujeitos a mudanças a qualquer momento sem necessidade de aviso ou comunicado prévio. Este relatório não pode ser interpretado como sugestão de compra ou de venda de quaisquer ativos e valores imobiliários. Este relatório não pode ser reproduzido, distribuído ou publicado por